

Rejeitados nas urnas montam seus negócios

Apesar da recessão, fevereiro de 1991 ficará provavelmente marcado como o mês em que mais se abriram escritórios de consultoria ou advocacia no País. Aproveitar os contatos e conhecimentos acumulados ao longo da vida parlamentar e tirar a poeira de um diploma de Bacharel pouco usado antes, montando escritórios, é a opção encontrada pela maioria dos não reeleitos, que começam vida nova a partir da zero hora desta madrugada, com o fim de seus mandatos. Nem todos têm saudades das famosas mordomias.

— Eu me cansei de ser deputado. Não quero mais explicou o quase ex-deputado Oscar Corrêa Júior, que se prepara, com o pai, o ex-ministro da Justiça Oscar Corrêa, para abrir um grande escritório em Brasília e atuar junto aos tribunais superiores.

— É claro que nossas vidas mudam — admitiu o líder do PSDB, Euclides Scalco, que tinha eleição garantida para a Câmara mas acabou não retornando porque concorreu a uma vaga de vice-governador do Paraná na chapa de José Richa.

A vida de Scalco, porém, é uma das que menos mudarão. Ele deverá continuar e em Brasília, presidindo o PSDB e participando das principais articulações políticas do País.

— Vou sair daqui e ganhar muito mais dinheiro — conta um outro não reeleito, o deputado Nelton Friedrich, que vai usar sua experiência na área de tecnologia para abrir um escritório de consultoria.

Outro a dizer que ganhará muito mais com o escritório que pretende abrir é o líder do Governo no Senado, José Ignácio Ferreira. O líder do Governo, porém, está naquela lista de parlamentares fiéis ao presidente Collor. Segundo os últimos rumores, José Ignácio poderá trocar seu escritório por uma embaixada importante, uma indicação para um tribunal superior ou mesmo um Ministério.

Outro ex-líder, Renan Calheiros, de Alagoas, fica desamparado, após romper com o presidente Collor durante sua campanha a governador. Perdeu as eleições e anuncia mudança de partido, mas continua sem rumo certo.